

RALED

VOL. 24(1) 2024



RESEÑA

RESENDE, Viviane de Melo; ARAÚJO, Carolina Lopes;
REGIS, Jaqueline Fiuza da S. 2022. *Discurso, política e
direitos: por uma análise do discurso comprometida*

240 págs. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
ISBN 978-65-5846-138-8

PEDRO FERNANDO DOS SANTOS

SEE/UNB
Brasil

OFÉLIA MARIA IMACULADA

UFV/UNB
Brasil

Recebido: 07 de maio de 2023 | Aceito: 08 maio de 2023

DOI: 10.35956/v.24.n1.2024.p.206-210

No âmbito das complexas relações entre discurso, poder e sociedade situa-se a obra *Discurso, política e direitos: por uma análise de discurso comprometida*, disponível em língua portuguesa, organizada por Viviane de Melo Rezende, Caroline Lopes Araújo Regis e Jaqueline Fiuza que traz um refinado esforço teórico e analítico aos estudos discursivos críticos com foco na política e no direito e em formas de abuso do poder que resultam em desigualdades e injustiças sociais. Viviane Resende, ao apresentar a obra, retoma o conceito de poder de Van Dijk (2008), ressaltando que o entendimento do poder como controle demanda um entendimento do funcionamento da linguagem na sociedade o que reforça a relevância dos estudos críticos do discurso e a necessidade de estudarmos os diferentes contextos de uso da linguagem e o modo como as relações de poder acontecem na linguagem para construirmos uma análise de discurso comprometida.

Resende expõe a nossa fragmentada e limitada capacidade de compreender a complexa relação linguagem-sociedade, especialmente no contexto da América Latina, devido a nossa deflagrada opção por modelos teórico-metodológicos ligados aos sentidos fundantes da colonialidade-modernidade. Para ela, como somos sujeitos, a partir de nossa humanidade – “corpo-mente-espírito”, devemos lidar com o entendimento desses conceitos também a partir de nós. Embora sejamos reféns das estruturas teóricas já postas, como a abordagem relacional (Fairclough 2010) e a abordagem sociocognitiva (Van Dijk 2008), diante dos desafios de nosso campo de estudo, buscamos, mesmo dentro dessas limitações, expandir o conhecimento do nosso contexto a partir do conhecimento dado. Esta obra é fruto desse esforço decolonial (Resende 2019) de expansão da Análise do Discurso, construído no interior da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) e amadurecido ao longo dos eventos e expedientes acadêmicos das pesquisas realizadas em países da América Latina. A estrutura do livro consiste em sete capítulos escritos por especialistas dos diferentes campos dos estudos do discurso que trabalham com categorias como classe, raça e gênero em ambientes discursivos variados.

Maria Carmen Aires Gomes abre as discussões, em *Estudo das reações sociodiscursivas verbais em ambientes de interação virtual*, com a proposta de construção de novos arranjos epistêmicos a partir da Análise do Discurso Crítica (ADC) para a compreensão da comunicação em ambientes virtuais. Para isso, a autora propõe a criação da categoria “reações sociodiscursivas verbais” para análise de comentários reativos produzidos por leitores/as em ambientes de interação *on-line*. A articulação transdisciplinar de conceitos e fundamentos de campos de conhecimentos distintos permite compreender as demandas do *corpus* constituído de dados de pesquisa voltados a questões de gênero social. Assim, a autora vai trazendo teorias, matizes e dados que associam estudos comportamentais e atitudinais analisados a partir da sistematização léxico-gramatical sempre no sentido da expansão dos achados em relação às teorias existentes. Por fim, a autora apresenta a ideia de expansão da categoria, mas também apresenta alguns limites que existem justamente pelo fato das interconexões teóricas precisarem cada vez mais se tornar significativas, práticas, potentes, através de uma apropriação que não apresente lacunas nem fragilidades teóricas, porém não é ainda o ponto em que estamos.

No capítulo *Reflexões sobre a(s) política(s) habitacional(is) na CABA: uma aproximação da análise de discurso crítica*, Mariana Marchese traz um rico apanhado de seu profundo estudo sobre a situação habitacional na Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), apresenta brevemente as linhas gerais da análise, sua perspectiva e, um pouco do contexto legal das políticas habitacionais da CABA, limites e tensões ao seu redor. Para isso, ela vai analisar os “Discursos Legais” de 1997 a 2014 em que os problemas habitacionais são representados discursivamente e, através desses discurs-

so, são construídas políticas públicas. Partindo da tradição do campo da ADC, a autora situa as interfaces do método e de como se movimenta metodologicamente diante dos objetivos. O escrutínio do corpus é realizado pela eleição do Método de Análise Linguística Convergente (MALC) que se movimenta em fases e em espécies de métodos, como: *Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos*, *Teoria do Direcionamento de Informações* e *Teoria dos Processos e Papéis Temáticos*.

No processo analítico, estas categorias levam a autora a constatar que os problemas habitacionais na CABA são elevados a diferentes *status*, dependendo de qual ator os opera, até chegar a uma fase de propostas de soluções. Ela conclui que os problemas habitacionais da CABA tratados pelos sujeitos e representados nos textos se mostram em duas cadeias de ideias em que uma trata o problema como uma emergência e a outra como ausência de criatividade e ação política. É visível, na proposição das leis, a reprodução de um sistema de crenças e valores que mantém subalternizadas as pessoas em situação de rua.

O capítulo *Reflexões sobre a luta mobilizada do MNPR e sua relação com o Estado brasileiro: uma perspectiva discursivo-crítica localizada* também coloca em pauta o problema da população em situação de rua. O autor, Gersiney Santos, retoma a gênese desse problema, atrelando sua origem a uma condição estrutural mais profunda – a escravidão e o formato em que ela se deu no Brasil, partindo daí para o êxodo rural e a concentração de pessoas nos centros urbanos em busca de trabalho industrializado e o conseqüente desalojamento socioeconômico no País que gera um novo tipo de pobreza: as pessoas sem moradia. Ao tratar das pessoas em situação de rua, o autor toma como base o estudo do funcionamento da linguagem a partir do arcabouço da ADC, situando seu trabalho nos estudos discursivos latino-americanos como decisão política para a análise em questão. A discussão concentra-se na atuação do Movimento Nacional de Pessoas de Rua (MNPR) com o propósito de estudar o papel do discurso (representação) na ação política do movimento em relação com outras instituições como o Estado e a Igreja. A análise se dá a partir de um recorte da interação do autor com uma coordenadora do MNPR por meio do emprego de categorias analítico-discursiva que revelam representações do MNPR em relação a sua identidade, seu próprio discurso e função; em relação ao desenvolvimento de parcerias com o Estado, a Igreja e partidos políticos e em relação às contradições linguísticas incorporadas no discurso da coordenação. Esse estudo constrói relevante espaço de reflexão quanto à condição dos sujeitos do MNPR, fazendo da reflexão um ato de resistência.

As professoras Juliana Días e Gina Vieira, em *“Eu me sentia um professor”*: *reexistências decoloniais no âmbito do projeto Mulheres Inspiradoras*, retomam a experiência com o Projeto Mulheres Inspiradoras que propõe a discussão da interseção das categorias de classe-raça-gênero em práticas pedagógicas de letramento no contexto educacional. O projeto foi inicialmente desenvolvido com alunas e alunos periféricos da cidade de Ceilândia-DF, que alcançou resultados positivos na vida dos estudantes no que diz respeito à superação de visões estereotipadas enraizadas em suas práticas cotidianas e com isso, além de ser premiado, ganhou contornos de política pública. A centralidade do texto é dada pela narrativa da professora Gina Vieira que assume o protagonismo e reconstrói sua trajetória de vida como mulher, professora, negra e moradora da periferia até chegar à proposição do projeto Mulheres Inspiradoras. Esse projeto constitui uma ação que projeta mudanças nas vidas dos/as estudantes no sentido da promoção do empoderamento e da autoestima, além de levar à problematização de modelos de formação e fazer pedagógico por parte dos/as discentes envolvidos/as que têm contato com o projeto.

Em *Análise crítica do discurso e teorias jurídicas feministas: um olhar sobre a cidadania das mulheres*, Débora de Carvalho Figueiredo, a partir do cotejo entre teorias jurídicas feministas e os estudos críticos do discurso, toma como objeto o discurso Jurídico para discutir os entraves e os desafios para a cidadania das mulheres, especialmente em relação aos seus direitos sexuais e reprodutivos. A autora argumenta em torno da fragilidade do conceito de cidadania igualitária para homens e mulheres devido à constante necessidade de luta contra as desigualdades concretas experienciadas pelas mulheres na vida cotidiana. Para abordar as teorias jurídicas feministas, a autora passa pelos diversos estágios e tendências do movimento feminista e conclui que o feminismo pós-moderno é o que melhor aproxima as teorias feministas e o discurso. O discurso constrói nossas relações/ações, identidades e conhecimentos (Faiclough 2003), assim, as nossas identidades de gênero são construídas também nos eventos discursivos nas instituições jurídicas.

Para a autora, o grande desafio para a cidadania sexual e reprodutiva das mulheres reside nos discursos que sustentam as ações do Judiciário, pois partem da heterossexualidade como padrão, tem como cidadão prototípico o homem e entendem as mulheres como corpos reprodutores e como cuidadoras permanentes, sempre sujeitas às demandas de outros. Em uma discussão extremamente necessária diante dos frequentes questionamentos dos direitos das mulheres, a autora conclui que os direitos reprodutivos são componentes centrais e determinantes da cidadania das mulheres e incluem, além da liberdade de decidir se e quando ter filhos, também o acesso à educação sexual, ao planejamento familiar, aos métodos contraceptivos, apoio às grávidas e aos filhos pequenos.

No capítulo 6, *Discurso e direitos: por uma análise crítica do discurso jurídico em decisões judiciais*, Virginia Colares propõe um diálogo entre as Teorias do Processo e a ADC, buscando aprofundar o entendimento do uso da linguagem na construção do discurso jurídico. A autora entende que os textos produzidos em eventos do Judiciário são tanto efeito da estruturação social da linguagem quanto potencialmente transformadores dessas estruturas sociais (Fairclough 2003) e levanta a hipótese de que nesses textos ocorra um ocultamento ideológico que forja a ideia de que o discurso jurídico é neutro. A partir disso, a autora desenvolve a análise de um Acórdão relativo ao regime de bens do casamento, enfatizando os modos de operação da ideologia propostos por Thompson (1998), as formas de modalização da enunciação e do enunciado e os operadores argumentativos. A autora identifica o predomínio das estratégias de legitimação que asseguram que as relações de dominação sejam representadas como legítimas, com uso mais evidente da estratégia de racionalização, construída a partir da inserção de operadores argumentativos. O texto evidencia a importância da teorização do papel da linguagem na prática jurídica e no estudo do direito para problematizar a suposta neutralidade dos textos.

Lola Aronovich finaliza a obra, em *Análise do discurso de ódio contra uma blogueira*, com detalhado e necessário testemunho de sua própria experiência como criadora do blog *Escreva Lola Escreva (ELE)* e como vítima de misoginia virtual. Aronovich busca reconstruir a trajetória do blog, relatando os vários episódios de perseguição, ameaças e ataques misóginos sofridos desde 2008, ano de criação do blog, chamando a atenção para a reprodução no meio digital dos ataques e das violências vivenciadas pelas mulheres em seus cotidianos, sustentados em um discurso de ódio. A autora vivenciou uma escalada no teor de violência dos comentários em seu blog que de insultos e comentários de ódio tornaram-se ameaças explícitas, passíveis de consequências previstas em lei, realizadas por grupos que se organizam com a finalidade de criar fóruns e sites com teor explicitamente neonazista, pregando o extermínio de pardos e negros e o ódio a mulheres. O relato da auto-

ra revela uma luta incansável, desafiando as relações cruéis e violentas entre os grupos que praticam violência *on-line* e ela ainda chama a atenção para os desafios de desvendar qual a relação desses grupos com políticos de extrema direita, se são apenas simpatizantes ou se recebem patrocínio.

O modo como estes textos foram organizados evidencia um caminho significativo que se conecta por aproximações temáticas, contextuais ou por esforços teórico-metodológicos que visam compreender o funcionamento de eventos textuais particulares na singularidade e variedade de contextos em que se verifica abusos de poder e injustiças na América Latina. Nesse caminho, observa-se a preocupação em decolonizar os estudos discursivos na busca por categorias, problematizações teóricas e ações de resistência que, não só explicam os objetos discursivos que resultam das nossas conjunturas sociais, mas também buscam caminhos para superar situações de desigualdade e opressão em contextos como as escolas, os movimentos sociais, as instituições jurídicas e os espaços de interação virtual.

Diante da diversidade de textos a obra apresenta um escopo abrangente de potenciais leitores, desde linguistas, educadores, advogados e juristas interessados em estudos do discurso e combate às injustiças sociais em seus contextos de atuação, até estudantes e gestores públicos interessados em pesquisas consistentes para respaldar políticas públicas e ações nas instituições de ensino, nas instituições jurídicas e outras instituições públicas e privadas.

Referências bibliográficas

- FAIRCLOUGH, N. 2003. *Analysing discourse. Textual analysis for social research*. Londres; Routledge.
- FAIRCLOUGH, N. 2010. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. 2. ed. New York: Longman.
- THOMPSON, J. B. 1998. *Ideología y Cultura moderna: Teoría Crítica social en la era de la comunicación de masas*. Coyoacas: Universidad Autónoma Metropolitana.
- RESENDE, V. D. M. 2019. Perspectivas Latino-Americanas para decolonizar os estudos críticos do discurso. In: RESENDE, V. D. M. *Decolonizar os estudos críticos do discurso*. Campinas: Pontes Editores, p. 19-46.
- VAN DIJK, T. A. 2008. *Discurso e poder*. Trad. J. Hoffnagel et al. São Paulo: Contexto.